ARAÚJO e SÁ, Mª H.; BASTOS, M. & MELO, S. (2006). "Intercompreensão na formação inicial de professores: uma proposta curricular integrando práticas de comunicação plurilingue on-line". In Mª H. ARAÚJO e SÁ, J. FRÓIS & S. MELO (coord.), *Comunicação electrónica em contextos de educação linguística. Teorias e Práticas. Intercompreensão*, 13, Santarém, Portugal, 75-99.

Intercompreensão na formação inicial de professores: uma proposta curricular integrando práticas de comunicação plurilingue on-line

Mª Helena ARAÚJO e SÁ (helenasa@dte.ua.pt)
Mónica BASTOS (mbastos@dte.ua.pt)
Sílvia MELO (smelo@dte.ua.pt)
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Universidade de Aveiro

Abstract
This text discusses a proposal of curricular insertion of the Galanet project (www.galanet.eu) in initial language teacher education, which was implemented in Foreign Language Didactics during the school year 2005/2006. It aimed at the development of widened plurilingual and intercultural communication skills, based on the concept of intercomprehensioin, and also at the development of students' professional teaching skills.
Firstly we will present the curricular insertion proposal and will explain how the developed activities in the practical component are articulated (in a format of blended learning, within the Galanet platform). Three spaces of reflection were created in Foreign Language Didactics: linguistic-cognitive, socio-affective and professional.
Finally, and having in account these reflection spaces, we will analyze the collected data from the profiles of the future teachers, which were published in the Galanet platform, and also two guided autobiographical reflections. We will highlight the implications of the participation in this education plan in relation to the linguistic, communicative, intercultural and professional development of the future language teachers.
Key-words: Galanet, Intercomprehension, Language Teacher Education

Résumé
Dans ce texte, nous réfléchirons sur une proposition d'insertion curriculaire du projet Galanet (www.galanet.eu) dans la formation initiale de professeurs de langues, qui s'est déroulée dans la discipline de Didactique de la Langue Étrangère (année scolaire 2005/2006), en ayant comme objectifs le développement d'une compétence de communication élargie, plurilingue et interculturelle, basée sur le concept d'intercompréhension, et de compétences professionnelles chez les étudiants de cette discipline, futurs enseignants.
Dans un premier moment, nous présenterons la proposition d'insertion curriculaire, en démontrant comment les activités développées dans la composante pratique de la discipline (basée sur un format de *blended learning* avec recours à la plate-forme Galanet) se sont articulées, en partant de la conceptualisation de 3 espaces de réflexion crées dans les cours de didactique : linguistique et cognitif, socio-affectif et professionnalisant.
Puis, nous analyserons les données recueillies dans les profils individuels des futurs professeurs publiés sur la plate-forme Galanet et dans deux réflexions autobiographiques dirigées, en tenant compte des 3 espaces de réflexion/formation mentionnés. Nous essayerons de mettre en évidence les implications de nos stratégies de formation sur le développement linguistique, communicatif, interculturel et professionnel des futurs professeurs de langues.
Mots-clés: Galanet, Intercompréhension, Formation Initiale de Professeurs de Langues

Introdução

No entendimento que a intercompreensão não remete para o domínio das competências, nomeadamente de compreensão, constituindo-se antes como "o resultado de uma competência de comunicação alargada (...) plurilingue e intercultural" (Melo, 2006: 263), baseada nas possibilidades de intercomunicação entre locutores, compreendemos que este conceito pode ser pertinente para (re)pensar a formação de professores de línguas. E isto a dois níveis: um relacionado com o modo como os professores se prefiguram enquanto sujeitos de linguagem, através da qual constituem a sua subjectividade e se envolvem em espaços intersubjectivos, e outro na forma como a operacionalização didáctica da intercompreensão poderá contribuir para o incremento da sua capacidade profissional, nomeadamente ao nível da planificação e gestão de actividades de linguagem[1].

Neste texto, procuraremos mostrar como é que a plataforma do projecto Galanet (*Plataforma de desenvolvimento da intercompreensão em LR*[2], em www.galanet.eu) tem vindo a ser utilizada em situação de

[1] A tese de doutoramento, em desenvolvimento na Universidade de Aveiro, de A. Pinho, cujo título provisório é "A intercompreensão em contextos de formação inicial. Um estudo sobre práticas e diálogos com professores de línguas", dá conta deste interesse.
[2] GALANET (plataforma para o desenvolvimento da intercompreensão em LR) é um projecto Socrates/Lingua, coordenado pela Université Stendhal Grenoble 3 (França), que conta com 6 outras instituições parceiras: Universidade de Aveiro (Portugal), Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha), Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Università de Cassino (Italia), Université Lumière Lyon 2 (França), e Université de Mons-Hainault (Belgica). Mais informações no *site* do projecto.

formação inicial de professores de línguas na Universidade de Aveiro, tendo em vista quer o desenvolvimento (inter)pessoal e profissional do professor, quer, de forma já prospectiva, dos alunos com quem se confrontará em sala de aula. Ao mesmo tempo, buscaremos encontrar pistas de utilização e de rentabilização que se abrem a esta plataforma, no que toca à sua inserção curricular em cursos de formação de professores.

1. Galanet: uma plataforma para o desenvolvimento da intercompreensão

1.1. A plataforma: princípios, estrutura e funcionamento

O projecto Galanet consubstancia-se em actividades de criação e gestão de sessões de formação/aprendizagem colaborativa em relação à família românica (LR) (particularmente o Espanhol, Francês, Italiano e Português), através de espaços de formação autónoma (sala de recursos e módulos de auto-formação) e de comunicação electrónica (chat, fóruns de discussão e correio electrónico), que, no seu conjunto, favorecem práticas reais de intercompreensão entre sujeitos que têm pelo menos uma LR como língua de referência. Essas sessões são levadas a cabo durante um semestre académico, ao longo do qual os participantes devem, enquadrados pela abordagem accional subjacente ao projecto, conceptualizar e elaborar um dossier de imprensa plurilingue, em torno de um tema comum, colectivamente seleccionado. Cada sessão desenvolve-se em 4 fases sucessivas (cf. Andrade, Araújo e Sá, Lopez Alonso, Melo & Séré Olmos, 2005):

– *Quebrar o gelo e escolha do tema* – fase através da qual os participantes se dão a conhecer, tomam contacto com os restantes utilizadores da plataforma e propõem temas de discussão, seleccionando ainda aquele que será objecto de trabalho ao longo da sessão;
– *Turbilhão de ideias* – as diferentes equipas propõem e debatem sub-temas de discussão, relacionados com a temática escolhida na fase anterior;
– *Recolha de documentos e debate* – fase geradora de interacções entre os participantes acerca dos tópicos e sub-tópicos relacionados com o tema principal (tópicos esses equivalendo às linhas estruturadoras do dossier de imprensa), apoiando-se em experiências pessoais e/ou em documentos elucidativos nas diferentes LR;
– *Dossier de imprensa* – preparação e publicação do dossier de imprensa, que deve reunir as sínteses dos debates desenvolvidos na(s) fase(s) precedente(s). Este dossier pode incluir excertos das trocas plurilingues e dos documentos ilustrativos já recolhidos, integrando as diferentes contribuições e as diferentes línguas do projecto, pelo que se constitui enquanto resultado "visível" do empenho ao nível da intercompreensão.

Para realizar este trabalho colaborativo, os participantes, distribuídos por equipas, dispõem de uma série de instrumentos de comunicação, de organização e de auto-formação, que lhes permitem, não só participar na comunicação plurilingue romanófona e, assim, experimentar a co-construção da intercompreensão on-line, mas também, conhecer os outros (*Quem é quem?*), dar-se a conhecer (*O meu perfil*) e realizar actividades de aprendizagem em autonomia (*Módulos* e *Recursos*). O quadro 1 dá conta da distribuição e nomenclatura desses espaços:

Instrumentos de comunicação	Chats E-mail Fóruns de discussão "Olho"
Instrumentos de arquivo	Arquivo dos chats Quem está aí?
Instrumentos de organização da sessão	Quem é quem? O meu perfil O perfil da minha equipa As minhas preferências As barras de ferramentas
Instrumentos de auto-formação	Módulos Recursos

Quadro 1 – Ferramentas da plataforma Galanet.

A plataforma Galanet admite múltiplos participantes, com diferentes estatutos e funções, cuja coordenação e cooperação são essenciais para a finalização de uma sessão de formação, nomeadamente (cf. Andrade, Araújo e Sá, Lopez Alonso, Melo & Séré Olmos, 2005):
- *responsável de sessão*: abre uma nova sessão e determina (i) os diferentes coordenadores habilitados para inscrever os estudantes e para os repartir pelas equipas que animarão, (ii) as datas indicativas de início e fim de cada uma das fases e (iii) a data final de pedido de inscrição na sessão;
- *coordenador local*: (i) cria uma ou mais equipas e atribui-lhes, eventualmente, animadores e (ii) inscreve os estudantes. É ele também quem pode receber pedidos de inscrição através da página de entrada na sessão;

- *animador*: (i) dinamiza um grupo de estudantes, (ii) estimula a implicação dos estudantes nas actividades em curso e (iii) responde às questões ;
- *estudante*: (i) participa activamente no trabalho da sessão, (ii) esforça-se por ler em todas as línguas (iii) interpela os outros participantes e os animadores sobre o conteúdo e a forma das diferentes mensagens e textos e (iv) considera todas as línguas em pé de igualdade ;
- *visitante*: (i) pode entrar nos fóruns e nos espaços de auto-formação e (ii) consultar os diferentes arquivos, sem poder intervir.

Para compreendermos melhor esta organização espácio-temporal e a concepção accional que lhe subjaz, passamos a explicitar como se organiza uma sessão, recorrendo a uma delas, "*L'art du dialogue*", que decorreu entre Fevereiro e Junho de 2006 e que se constitui como o quadro de participação dos dados analisados na parte 2.2.2 deste trabalho.

Comecemos por exemplificar a constituição das equipas em termos de número de estudantes inscritos, evidenciando ainda a complexidade do quadro de participação da sessão em causa, nomeadamente em termos de distribuição das línguas:

Nome da equipa	**País de afectação**	**Nº de estudantes inscritos**	**Língua(s) de referência**[3]	**Língua(s)-alvo**[4]
Lyon équipe 1	França	14	Fra, Por, Esp	Fra, Por, Esp, Ital
Río Cuarto	Argentina	4	Fra, Esp	Fra
Torino	Itália	31	Fra, Ita	Fra
Rio	Brasil	11	Fra, Por, Esp	Fra, Esp
Lyon équipe 2	França	29	Fra, Esp	Fra, Por, Esp, Ital
EUROPA	Itália	11	Fra, Ita	Fra, Ita, Esp
Madrid	Espanha	6	Esp	Fra, Ita
Gratianopolis	França	14	Fra, Ita, Esp	Fra, Ita, Esp
Grenoblenet	França	11	Fra, Esp	Fra, Esp
Córdoba, Argentina	Argentina	14	Fra, Esp	Fra, Por, Esp, Ital
Cagaréus	Portugal	6	Fra, Por	Fra, Por
Belpaese	Itália	16	Fra, Ita	Fra
Nebrija (Madrid)	Espanha	18	Fra, Esp	Fra, Esp
Barcino	Espanha	10	Fra, Esp	Fra, Ita, Esp
Tachtli[5]	México	21	Fra	Fra, Esp

Quadro 2 – Quadro de participação em "*L'art du dialogue*".

Verifica-se que o Francês aparece como língua de referência de quase todas as equipas, com excepção de uma, sendo igualmente uma das línguas-alvo, senão a única, de todas elas. Com peso diferente, encontra-se o Português, língua-alvo de apenas 4 equipas (a portuguesa, uma argentina e duas de Lyon, em que o português é língua curricular). Esta observação acerca do estatuto das diferentes línguas na plataforma, aliada ao facto de contarmos com 216 estudantes (excluindo os animadores), dá conta da complexidade organizativa da sessão e, consequentemente, das interacções nela produzidas, sendo um exemplo do que tem acontecido nas sessões de formação precedentes.

Todavia, convém explicitar que o contrato de comunicação/intercompreensão estabelecido é que os sujeitos devem exprimir-se nas suas línguas (à partida, as línguas de referência) e tentar compreender as línguas dos outros, nomeadamente as línguas-alvo, mas não se esgotando nessas. Não obstante, são comuns os episódios em que os participantes se sentem capazes de proceder a aproximações às línguas-outras, aventurando-se na produção de enunciados em LR "desconhecidas" e mesmo noutras línguas não incluídas na plataforma, num alargamento do que são os pressupostos de partida do projecto e aventurando-se na co-produção dialógica da intercompreensão, sua finalidade última.

Podemos concluir esta breve apresentação da plataforma e do seu uso referindo que Galanet é "un environnement d'apprentissage collaboratif" (www.galanet.eu), que coloca a tónica na colaboração e cooperação entre os aprendentes ao realizarem uma tarefa comum. Se pensarmos a interacção como situação colaborativa por excelência, como lugar de mediação entre o "eu" e o "outro", facilmente compreenderemos como esta plataforma se coloca ao serviço da intercompreensão, enquanto meta-ferramenta que inclui outras, aqui, os instrumentos de comunicação e de formação. Neste sentido, Galanet enforma um conceito de intercompreensão profundamente dialógico e activamente accional, que desenvolveremos, mais detalhadamente, na secção seguinte.

[3] Esta informação consta no perfil linguístico-comunicativo das equipas.
[4] Esta informação consta no perfil linguístico-comunicativo das equipas.
[5] Os membros desta equipa, apesar de inscritos, nunca chegaram a participar, por motivos desconhecidos.

1.2. Um certo entendimento de intercompreensão…

Para começar, diremos que qualquer concepção de intercompreensão só é possível se entendermos os objectos-língua já não enquanto organismos hermeticamente fechados, completos e isolados, de natureza eminentemente normativa, mas antes como organismos de uma biodiversidade linguística em estreita interrelação e dependência, numa concepção ecológica das línguas e da linguagem (Melo, 2006: 283). Ora, se nenhuma língua é pura, então "there is nothing but plurilingualism" (Derrida, 1998: 21). Avançando neste sentido e admitindo que o plurilinguismo designa "la capacité d'un individu d'employer à bon escient plusieurs variétés linguistiques" (Cuq, 2003: 195), mostrando que se pode ser plurilingue dentro de uma mesma língua (cf. Cortès, 2005: 7), então uma língua é já, pela natureza diversa dos espaços de interlocução em que é usada, múltipla. Neste sentido, "falar uma língua" seria sempre um acto naturalmente plurilingue, implicando intercompreensão: plurilinguismo inter- e intra- linguístico, intercompreensão inter- e intra-linguística (cf. Melo, 2006: 283).

Depois do que foi exposto na secção anterior e de acordo com o que acabámos de referir, estamos em posição de nomear os dois princípios fundamentais que estão na base do conceito de intercompreensão subjacentes a Galanet, que antecipámos na Introdução, e que constituem, na verdade, a sua originalidade em relação a outros projectos que se centram no mesmo conceito: *dialogismo* e *polifonia*. Dialogismo na medida em que acentua a vertente co-construída e dialogal da intercompreensão; polifonia no sentido em que, constituindo-se Galanet como oportunidade de realização de encontros interculturais plurilingues multi-participantes, acentua a pluralidade de vozes e de ecos, e isto a vários níveis, como veremos.

Especificando, o princípio dialógico subjacente ao entendimento de intercompreensão remete para o seu carácter situado, enquanto "processus en train de se dérouler" (Oberlé: 1996, citado em Brassac: 1997; ver também Bakthine, 1977), enquanto processo de construção do que ainda não existia e que, pela acção conjunta e concertada dos participantes da sessão (através de sequências originais de acções linguísticas, nos seus diversos espaços de diálogo, síncronos ou assíncronos), ganha corpo. Tal princípio consubstancia-se na plataforma através da multiplicidade de instrumentos de comunicação à disponibilidade dos participantes (cf. Quadro 1).

Em relação ao princípio de polifonia, relacionado claramente com o anterior, encontramos dois níveis em que a sua ocorrência é visível e que concorrem para a co-construção situada e partilhada da intercomprensão: *participativo* (relacionado com a multiplicidade de sujeitos, seus objectivos, representações e motivações) e *linguístico-cultural* (em relação com a variabilidade dos seus repertórios). Neste sentido, este conceito, entendido como "multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis", enquanto "autêntica polifonia de vozes plenivalentes" (Bakthine, 1963: 4), é pensado como jogo dramático de vozes, representante do diálogo e da reconstrução possível de sentidos e de temáticas, sendo aqui útil para dar conta do trabalho de co-construção da intercompreensão realizado pelos participantes de Galanet, que, como vimos, são em grande número e possuem perfis romanófonos diversificados (de que o Quadro 2 dá uma incompleta visão).

Neste sentido, os diferentes espaços de interacção na plataforma Galanet constituem-se como terrenos movediços e instáveis em que a intercompreensão é, não só possível (devido ao envolvimento afectivo, cognitivo e social dos sujeitos), como estimulada (dado que se constitui como objectivo fundamental da interacção e do projecto em si).

É na sequência deste entendimento de intercompreensão e do valor atribuído à polifonia e ao seu carácter dialógico que tomamos aquele conceito como sinónimo de intercomunicação (cf. Dabène, 2003), enquanto objectivo dos locutores, no nosso caso, de LV, que, pela mobilização de estratégias sócio-afectivas, linguístico-comunicativas (uso das diferentes línguas para se fazer compreender, por exemplo) e cognitivo-verbais (nomeadamente, pelo recurso a estratégias de acesso ao sentido), se permitem uma acessibilidade mútua e uma disponibilização recíproca. Assim, e retomando a Introdução deste texto, "consideramos que a intercompreensão não é uma esfera do domínio da competência de compreensão mas antes o resultado de uma competência de comunicação alargada, no nosso estudo, plurilingue e intercultural" (Melo, 2006: 263), ou, por outras palavras, "o resultado da criação de um espaço intersubjectivo de transformação, de integração e de co-construção de sentidos e do mundo, de partilha de metáforas e de imagens comuns que constituem o universo de pertença simbólico" (idem: 270, a partir de Boutet, 1994). Neste sentido, o trabalho de configuração da intercompreensão é um trabalho de "façonnage, une sculpture (…) d'un objet en perpétuel devenir" (Brassac, 1997) ou ainda uma "co-opération intersubjective" (idem) em que se propõem e negoceiam sentidos e interpretações (nomeadamente ao nível dos parâmetros sócio-afectivos e linguístico-comunicativos e do próprio cenário interaccional).

Compreende-se, nesta medida, que a Intercompreensão assume, em Galanet, uma dupla natureza: construída e construtora. Construída na medida em que é o resultado do trabalho dialógico dos sujeitos; construtora porque, de acordo com os princípios da "esfera pública da acção conversacional" (de Habermas) e da "fusão de horizontes" (de Gadamer), os participantes não se mantêm iguais aos sujeitos que eram antes do encontro/sessão. Por estes dois motivos, a intercompreensão consubstancia-se enquanto trabalho de procura de "um fechamento provisório deste processo em princípio sem fim" (Geraldi, e-mail a Sílvia Melo, citado em Melo, 2006: 279).

2. Galanet na formação de professores da UA

2.1. Práticas de inserção curricular: da acção à reflexão

No quadro da participação nas sessões Galanet dos nossos alunos futuros professores de línguas, interessava-nos, para além de estimular a sua participação activa nas diferentes fases daquele trabalho colaborativo, criar, no interior das disciplinas em que se levou a cabo a inserção curricular, disciplinas da área das didácticas de línguas (DL), espaços de reflexão acerca da vivência da plataforma e seus efeitos no desenvolvimento das competências não apenas verbais, mas também de índole profissionalizante dos sujeitos. Isto no sentido de objectivarmos os seus alcances, limites e constrangimento e de os termos em conta na planificação das actividades de formação das sessões subsequentes.

É da forma como fomos concebendo estes espaços que aqui vamos falar, avançando desde já que a participação no projecto Galanet se revestiu sempre da modalidade *blended learning*, isto é, resultante da co-presença de momentos de formação presencial (durante as aulas práticas das disciplinas) e a distância. Esses momentos, interdependentes na forma como foram conceptualizados, podem ser designados e explicitados por referência ao duplo objectivo que antes apresentámos, a saber: i) estimular a participação activa dos sujeitos na plataforma, isto é, contribuir para o carácter polifónico e dialógico da intercompreensão; ii) contribuir para a reflexão e consciencialização dos sujeitos acerca da sua participação – objectivo de natureza meta (processual, cognitivo, linguístico e comunicativo).

Com o primeiro desses espaços, **de natureza linguístico-cognitiva**, pretendia-se que os estudantes desenvolvessem a sua consciência linguística relativamente não apenas ao universo comunicativo romanófono para cuja construção contribuíam, nomeadamente em termos das línguas presentes e suas características, mas ainda à forma como lidavam com este universo, enquanto sujeitos accionais, gerindo as línguas que o compunham (cf. Araújo e Sá & Melo, em publicação). Assim, este espaço consubstanciava-se na realização de actividades de contacto reflexivo com as línguas da plataforma, tais como fichas de acompanhamento de cada uma das fases, as quais incluíam tarefas de compreensão de diferentes tipos de textos nas várias línguas envolvidas no projecto (actividades de tradução, de comparação interlinguística, de *répérage* de itens de determinado campo lexical, ..., a partir das contribuições dos sujeitos das restantes equipas, nos diferentes espaços de comunicação electrónica), como a seguir se exemplifica, relativamente à identificação de equivalentes lexicais (tarefa realizada na fase 1, *Quebrar o Gelo / Escolha do Tema*):

* Depois de ler os perfis individuais, complete o quadro com as palavras/expressões equivalentes nas diferentes LR:

Espanhol	Francês	Italiano	Português
			Olá
			Bom dia
			Chamo-me
			Sou
			Estudante
			Tenho ___ anos
			Línguas
			Universidade
			Faculdade

Incluímos ainda neste espaço actividades meta-cognitivas explícitas de reflexão sobre o acesso aos novos dados verbais, em que se solicitava aos alunos a verbalização das estratégias e dos indícios colocados em acção nos contextos linguísticos precisos analisados, conforme a seguir se exemplifica:

Que competências de aprendizagem linguística pensa ter desenvolvido durante esta sessão:
- ao nível da reflexão sobre as LR e a sua LM (por ex, pontos de aproximação e de afastamento entre elas)?
- ao nível das estratégias de compreensão e de interacção em LV?

O segundo espaço, **de natureza sócio-afectiva**, configurava-se como oportunidade dos estudantes se observarem a si próprios enquanto sujeitos habitados pelas línguas e que as habitam e vão habitando, nas suas predisposições, percepções, atitudes, vontades e disponibilidades face ao mundo romanófono observado e do qual não se diferenciam, já que construído por todos, em actos verbais polifónicos estimulados pelo trabalho colaborativo e pela crescente consciência de pertença a uma comunidade de aprendizagem (Araújo e Sá & Melo, 2006). Deste modo, as actividades propostas colocavam os sujeitos diante do que teria sido a sua participação nas diferentes fases do trabalho colaborativo, diante das suas expectativas, motivações e atitudes (antes e depois de cada aula prática), das suas facilidades e dificuldades, das suas percepções de sucesso e de insucesso. Tratava-se, em particular, de actividades orientadas segundo aquilo a que se poderia chamar "*stimulated recall protocol*" escrito, sob a forma de diários de reflexão semanais acerca de temas precisos da fase da sessão ou de questionários de balanço da participação semanal, remetendo, por exemplo, para as competências interculturais

que os participantes pensavam ter desenvolvido ou para as suas motivações de sujeitos "romanófonos" para entrar em contacto com outros (por exemplo, conhecimento de si mesmo e dos Outros, formas de negociação de temas e de sentidos). O excerto seguinte exemplifica as actividades referidas neste momento:

Do ponto de vista sócio-afectivo, que aspectos pensa ter desenvolvido: - ao nível das atitudes e motivações face às LR e à sua LM (por ex, interesses, vontades, …)? - enquanto sujeito "romanófono" em contacto com outros (por ex, conhecimento de si mesmo)?

Finalmente**,** o terceiro espaço de reflexão formativa, **de natureza profissionalizante**, mais estreitamente articulado com os objectivos específicos das disciplinas de didáctica no quadro das quais a participação do alunos em Galanet teve lugar, configurava-se em actividades que os estimulavam a situar, questionar e problematizar tal participação no âmbito do seu percurso profissional, de forma a procederem a uma (re)caracterização e (re)construção do seu perfil de futuros professores de línguas. Para tal, era-lhes solicitado, semanalmente, que se observassem no seu crescimento profissional em articulação com as actividades desenvolvidas em cada aula, encarando tal crescimento como um processo dinâmico do qual são actores e que ocorre no quadro de experiências de vida múltiplas, nomeadamente experiências de comunicação plurilingue e intercultural como estas. A actividade seguinte exemplifica este espaço de formação:

1) Indique as competências profissionais que pensa ter desenvolvido durante esta sessão e sua relevância na sua actuação enquanto professor/futuro professor. 2) De acordo com as suas respostas anteriores, que competências crê que deve desenvolver nas próximas sessões enquanto professor/futuro professor?

Sintetizando, estes espaços e actividades pretendiam servir de apoio e de instrumentos para o desenvolvimento de competências que permitissem aos sujeitos, por um lado, envolverem-se na co-construção da intercompreensão *on-line*, nomeadamente, através da participação nas interacções plurilingues – no desenvolvimento do seu "eu" plurilingue romanófono –, e, por outro, descobrir e auto-avaliar as competências desenvolvidas (particularmente as suas competências educativas, como explicitado em Araújo e Sá & Melo: 2003), num processo de auto-monitorização constante. Assim, reconhecemos como fundamental, na conceptualização destes espaços, o equilíbrio entre as *actividades meta* de sala de aula presencial (metalinguísticas, metacomunicativas e metaprocessuais) e as *actividades linguístico-comunicativas* realizadas exclusivamente na plataforma (dentro e fora do espaço da sala de aula), no que consideramos um valor a manter enquanto prática de *blending learning*, com recurso a esta plataforma.

2.2 Inserção curricular da sessão *L'Art du Dialogue*

2.2.1. Descrição do contexto: a disciplina de Didáctica da Língua Estrangeira

A inserção curricular da sessão "L'Art du Dialogue" foi feita no âmbito da disciplina *Didáctica das Línguas Estrangeiras* (DLE), que integra o 2º semestre do 4º ano das licenciaturas em ensino de línguas da Universidade de Aveiro. Entendendo-se como um espaço de articulação e de confluência das várias componentes de formação do curso, nomeadamente as áreas da especialidade, as ciências da educação e as didácticas, e de antecipação da prática profissional, a disciplina tem como principal objectivo o desenvolvimento de capacidades, competências e atitudes que facilitem a tomada de decisões pedagógico-didácticas, visando a resolução de problemas múltiplos colocados pela complexidade do processo de ensino/aprendizagem das línguas. Organizando-se em duas componentes, uma teórica e outra prática, ambas com de 2 horas semanais, a experimentação da plataforma Galanet inseriu-se nas actividades das aulas práticas de um dos cursos, a Licenciatura em Ensino de Português e Francês, que, no ano a que diz respeito este estudo (2005/2006), contava com 6 alunos inscritos[6].

Neste quadro, foi solicitada aos futuros professores a construção colaborativa (em grupos de 3 elementos) de um dossier de formação ilustrativo do percurso trilhado ao longo da disciplina, percurso este que previa uma articulação do trabalho a realizar nas aulas, em escolas do Ensino Básico e Secundário e na plataforma Galanet, em torno da seguinte grande questão: como se organiza e pode organizar o processo escolar de ensino/aprendizagem do Francês, tendo em conta uma didáctica de intercompreensão entre LV? Este dossier incluía, como elementos obrigatórios, os seguintes:

1. Caracterização de um contexto escolar, com incidência sobre o perfil linguístico-comunicativo e de aprendizagem verbal de uma turma do Ensino Básico ou Secundário;

[6] Ao longo da análise, estes alunos serão identificados através do seu nickname na sessão Galanet: Apolo, Grademaster, Masta Prince, Nena, nymphanereis, Tweety.

2. Análise crítica de propostas pedagógico-didácticas: programas, manuais, planificações da turma caracterizada;
3. Tratamento de uma questão didáctica (directamente relacionada com a questão aglutinadora acima mencionanda);
4. Elaboração, fundamentação, experimentação e análise de um plano de actuação didáctica em torno da questão tratada na secção anterior;
5. Materiais de formação (considerados importantes pelos estudantes para o desenvolvimento das suas competências enquanto futuros professores de línguas);
6. Reflexão crítica sobre a experiência de aprendizagem proporcionada pela elaboração do dossier;
7. Reflexões autobiográficas (individuais).

De uma forma mais explícita, com este dossier pretendia-se que os alunos, futuros professores, observassem, analisassem, experimentassem e avaliassem propostas exemplificativas de abordagens possíveis do processo de ensino/aprendizagem de uma LE da mesma família da dos aprendentes em contexto escolar, numa perspectiva permanente e contínua de construção pessoal de conhecimentos, atitudes e capacidades adequadas a um futuro professor e numa perspectiva didáctica orientada para a intercompreensão entre LV. Tratava-se de uma proposta de auto-aprendizagem orientada, que apostava fortemente no trabalho autónomo e colaborativo e que se pretendia potenciar pela participação numa sessão completa da plataforma Galanet, pela natureza dialógica e polifónica desta sessão e pelo facto dela permitir ao sujeito vivenciar, na perspectiva do aprendente, uma situação virtual de desenvolvimento de competências verbais e de aprendizagem em LR.

O trabalho desenrolou-se em etapas, conjugando, conforme se referiu, actividades que se desenrolaram em sessões presenciais, nas escolas e na plataforma, tendo em vista a construção do dossier de formação dos alunos, o que se sistematiza no quadro do anexo I. Relembra-se que, ao longo deste percurso, os estudantes foram ainda convidados a realizar, individualmente, diários de bordo (reflexões autobiográficas mais ou menos orientadas).

Na primeira etapa, *Etapa Preliminar*, explicitámos a organização da componente prática da disciplina de DLE, nomeadamente os seus objectivos, metodologias de trabalho e avaliação. Apresentámos ainda a plataforma Galanet e propusemos actividades de sensibilização à didáctica das LV, nomeadamente LR, de forma a estimular a reflexão sobre a pertinência desta perspectiva didáctica.

Na etapa seguinte, que coincidiu temporalmente com a Fase 1 da sessão Galanet (*Quebrar o Gelo / Escolha do Tema*), pretendia-se que os alunos procedessem à caracterização linguístico-comunicativa e de aprendizagem verbal de um grupo de aprendentes. Assim, cada um começou por elaborar e editar na plataforma o seu perfil individual e por analisar os perfis dos outros alunos/participantes, identificando que tipo de informações eram privilegiadas e procurando compreender o valor dessas informações. Com base neste trabalho, e depois de uma discussão na aula acerca da importância de conhecer o perfil linguístico-comunicativo e de aprendizagem dos aprendentes, os futuros professores criaram eles próprios instrumentos de caracterização, escolheram 2 turmas do Ensino Básico (8º ano) para os aplicarem e procederam ao tratamento dos dados recolhidos e à sua partilha nas aulas práticas da disciplina.

Feita esta caracterização e discutida nas aulas a sua validade enquanto procedimento fundamentador do trabalho didáctico, propôs-se aos alunos a análise crítica de propostas pedagógico-didácticas concretas, tendo em vista o desenvolvimento da secção 2 do seu dossier de formação (ver acima). Assim, foi-lhes proposta a análise da secção das Línguas Estrangeiras do Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB), de manuais para a disciplina de Francês e das planificações anuais dos professores das turmas caracterizadas na fase precedente, em particular no que diz respeito aos temas propostos, aos textos seleccionados e às modalidades de exploração desses mesmos textos (competências visadas, actividades e estratégias privilegiadas, modalidades de interacção adoptadas). Ao mesmo tempo que se envolviam nesta análise de índole didactológica sobre documentos concretos produzidos para e em situações educativas, os futuros professores participavam activamente nas fases 1 (segundo momento, *Escolha do Tema*), 2 (*Turbilhão de Ideias*) e 3 (*Recolha de Documentos e Debate*) de Galanet, ou seja, propunham eles próprios temas e sub-temas de discussão, argumentavam a favor dos seus temas preferidos e analisavam as argumentações dos outros, envolviam-se em processos negociativos plurilingues e, posteriormente, escolhiam documentos relacionados com os tópicos em discussão e analisavam outros, propostos pelas restantes equipas, procurando compreendê-los e reflectindo sobre si mesmos nesse processo de compreensão. Nas discussões promovidas durante as aulas práticas sobre todo este trabalho realizado, ora em contexto escolar, ora em contexto virtual, procurou-se levar os alunos a reflectir sobre a pertinência de uma abordagem didáctica valorizadora do aprendente, nas suas motivações, disponibilidades, atitudes, estratégias de aprendizagem linguística e conhecimentos prévios, e a interrogarem-se sobre modalidades concretas de a levar a cabo em contexto educativo formal e no quadro da disciplina de Francês, LV.

Esta interrogação estabeleceu a ponte para a etapa seguinte, central na construção do dossier, na qual os alunos deveriam planificar, implementar e analisar criticamente uma proposta de intervenção didáctica, junto da turma com a qual se encontravam a trabalhar desde o início do semestre, proposta essa que, de uma forma explícita, deveria reflectir o processo em curso de desenvolvimento profissional. Neste quadro, os dois grupos começaram por seleccionar um tópico didáctico (neste caso, *Finalidades Culturais e Interculturais da LE* e *O Recurso à Língua Materna em Aula de LE*), aprofundando-o teoricamente e tratando-o em seguida em termos de actividades concretas de sala de aula, definindo competências linguístico-comunicativas a desenvolver, seleccionando/criando materiais, concebendo tarefas, definindo modalidades de interacção pedagógica. Estas

actividades foram postas em prática, tendo os futuros professores videogravado e transcrito as aulas e procedido à sua análise crítica, tendo em vista a sua avaliação no quadro da abordagem didactológica enquadradora. Todo este trabalho foi realizado simultaneamente à edição do dossier de imprensa da sessão Galanet, durante a qual os alunos foram levados a fazer o balanço do percurso de formação experimentado, analisando a sua participação na plataforma ao nível do desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e profissionais.

A apresentação dos dossiers, *Etapa Final* deste percurso de formação, estruturou-se em torno da observação crítica do crescimento profissional ao longo do semestre, na sua relação com a proposta formativa da disciplina de DLE vivenciada pelos alunos.

2.2.2. Potencialidades de formação: as vozes dos futuros professores

Pretende-se neste momento analisar de que modo a proposta curricular realizada no âmbito da disciplina de DLE, a qual previa, como se explicou, actividades articuladas em aulas práticas, em contextos escolares e na plataforma Galanet, tendo em vista a construção de um dossier de formação, foi percepcionada como relevante pelos nossos estudantes, em termos do seu percurso não apenas enquanto sujeitos de linguagem e aprendentes de línguas, mas também como professores em desenvolvimento, cada vez mais próximos de uma etapa crucial na sua formação, a Prática Pedagógica.

Esta análise será realizada em função dos três espaços de reflexão que foram criados no intuito de acompanhar a inserção curricular da plataforma Galanet, apresentados acima (2.1), já que estes tinham exactamente como dupla finalidade estimular os alunos a debruçarem-se sobre a sua participação na sessão e fornecer-nos dados que nos permitissem re-equacionar o recurso a Galanet como estratégia de formação de professores.

Os dados utilizados foram recolhidos em dois contextos diferenciados: i) no perfil que cada um dos alunos editou na plataforma Galanet; ii) em duas reflexões autobiográficas orientadas distribuídas no início e no final do semestre, com as quais se pretendia, respectivamente, conhecer as expectativas dos estudantes face à proposta formativa apresentada e qual o balanço que dela faziam.

Espaços de desenvolvimento linguístico-cognitivo

Nos perfis individuais que publicaram na plataforma Galanet, os futuros professores partilharam com os outros participantes os objectivos que os levavam a participar nesta sessão. Os sujeitos encaram a participação na sessão Galanet como uma oportunidade de desenvolverem a sua consciência linguística relativamente às línguas em geral, e às LR em particular, indicando o desenvolvimento da competência intercultural como o seu principal objectivo (cf. espaços de desenvolvimento sócio-afectivo, a seguir), e alguns deles particularizam uma das suas dimensões: a do domínio dos "Savoirs" relativamente às línguas e às culturas. A referência a esta dimensão foi feita sob dois pontos de vista: o dos conhecimentos sobre si e o dos conhecimentos sobre o Outro. Masta Prince refere-se à vontade de aprofundar o seu auto-conhecimento através do contacto com outros romanófonos quando diz "*Penso que descobrir e conhecer um pouco das LR é ao mesmo tempo, descobrir a origem da nossa identidade*." Apolo espera poder aprofundar os seus conhecimentos sobre as culturas presentes na plataforma e, partindo do pressuposto que esse também será um dos grandes objectivos dos outros galanetianos, disponibiliza-se a fazer o mesmo em relação à sua cultura: "*Espero que todos aqueles com quem contactar me possam mostrar a sua visão do mundo, tal como eu lhes mostrarei a minha*."

Apolo manifesta ainda a vontade de desenvolver a sua competência linguística, competência esta que em contextos pluriculturais se pretende uma competência plurilingue: "*Espero que, no fim, possa saber algumas frases simples, como por exemplo, para cumprimentar e me despedir, nas várias línguas com as quais vou contactando*".

A primeira reflexão autobiográfica orientada foi redigida após a resolução de algumas actividades de sensibilização à didáctica das LV retiradas do CD-Rom *Galatea*[7], durante a *Fase Preliminar*, antes da experimentação propriamente dita da plataforma.

Nela eram indicados como tópicos de reflexão, por um lado, as descobertas feitas através das actividades de sensibilização e as estratégias utilizadas para identificar e compreender as diferentes LR e, por outro lado, as expectativas acerca da utilização de uma didáctica orientada para a intercompreensão entre LV.

Relativamente às descobertas efectuadas, maioritariamente de natureza linguístico-cognitiva, os sujeitos referem ter encontrado potencialidades ao nível da compreensão das LR que julgavam não possuir: "*Descobri que embora as LR pareçam, à primeira vista, complicadas de entender e muito difíceis de aprender, são na*

[7] Trata-se do CD-Rom *Apprendre à lire en Français*, da autoria de A. Isabel Andrade & Maria Helena Araújo e Sá (Aveiro: Fundação João Jacinto Magalhães, 2002), concebido no quadro do projecto GALATEA (Desenvolvimento da Compreensão em Línguas Românicas), do Programa Socrates/Lingua-Acção D, coordenado pela Université Stendhal Grenoble 3. Mais informações e bibliografia acerca do projecto estão disponíveis em www.u-grenoble3.fr/galatea/. O número 104 de Études de Linguistique Appliquée (DABÈNE & DEGACHE: 1996) sintetiza os trabalhos realizados no âmbito deste projecto.

realidade de certo modo acessíveis" (nymphanereis); "*Nunca pude imaginar que um dia viria a comunicar com outras pessoas (com línguas diferentes), mas na minha língua, e sobretudo que conseguisse perceber o que essas pessoas dizem*" (Nena); "*Tive a sensação de que conseguia perceber todas as línguas: o francês, o italiano, o catalão e o romeno, etc. Chega-se a um ponto em que todas as LR parecem uma só e que a partir daí, todos falamos uma só língua*" (Tweety).

Finalmente, quanto às estratégias utilizadas no acesso ao sentido de textos em LR nessas actividades de sensibilização, os sujeitos referiram ter recorrido principalmente quer aos traços fonéticos das línguas, quer aos conhecimentos prévios, adquiridos em contextos formais e informais de aprendizagem, para as identificar. Já no que diz respeito à compreensão das mensagens, identificaram como recursos fundamentais os conhecimentos prévios e as semelhanças ao nível do vocabulário decorrentes do facto de todas as línguas serem românicas e, como tal, partilharem a base lexical do latim. Após a análise destas estratégias, podemos referir que estes sujeitos possuem uma grande capacidade para estabelecer pontes entre as línguas, convocando todos os seus repertórios linguísticos perante situações de contacto plurilingues, de forma a tentar compreender as mensagens com que são confrontados.

Espaços de desenvolvimento sócio-afectivo

Os dados recolhidos nos perfis individuais que os futuros professores apresentaram na plataforma Galanet referem-se essencialmente aos objectivos da participação nesta sessão, consubstanciando-se, portanto, numa actividade integrante do espaço de natureza sócio-afectiva. Curiosamente, e tal como referimos anteriormente, todos os sujeitos indicaram como objectivos o desenvolvimento de competências, capacidades, atitudes e/ou conhecimentos passíveis de se integrarem no modelo de competência de comunicação intercultural (CCI) proposto por Byram (1997: 73).

Os nossos sujeitos parecem estar conscientes das potencialidades da plataforma Galanet enquanto potenciadora de encontros plurilingues e interculturais, apresentando como principal objectivo da sua participação o desenvolvimento da sua competência intercultural, nomeadamente a dimensão relacionada com as atitudes, o "Savoir être". Os sujeitos manifestam uma grande vontade de desenvolver atitudes de curiosidade, abertura, respeito e disponibilidade em relação à língua e à cultura do Outro: "*Gostaria muito de aprender novas línguas e culturas principalmente el español mencanta mucho*" (Masta Prince); "*O meu grande objectivo ao participar nesta aventura é, sobretudo, conhecer pessoas novas de culturas e línguas diferentes. Além disso, posso dar-me a conhecer e partilhar opiniões com essas pessoas*" (Tweety); entre outros.

Em suma, o grande objectivo dos sujeitos prende-se com o desenvolvimento da competência de comunicação intercultural, estando esta intimamente ligada com a expansão da sua cultura linguística (conhecimento de si, do Outro) e da sua competência plurilingue.

Espaços de desenvolvimento profissionalizante

Como já explicitamos anteriormente (cf. espaço de desenvolvimento linguístico-cognitivo), na primeira reflexão autobiográfica orientada, foi pedido aos futuros professores que reflectissem sobre as descobertas que efectuaram durante a resolução de algumas actividades de sensibilização a uma perspectiva didactológica de LV, manifestando as suas expectativas relativamente ao recurso a esta perspectiva no ensino/aprendizagem de LE, nomeadamente de LR.

Além das descobertas de carácter linguístico-comunicativo que já referimos, importa salientar as reflexões de Apolo referentes a um outro tipo de descoberta, agora de natureza profissionalizante. Este sujeito refere que estas actividades o levaram a reconceptualizar o que é ensinar uma LE, encarando agora as aulas de LE como uma possibilidade de contacto com o Outro, promovendo, desta forma, a intercompreensão: "*Pude verificar que as aulas de língua estrangeira podem ser algo mais do que isso. Elas podem ser, através destes exercícios de sensibilização à diversidade linguística, um trampolim, para o conhecimento de outros povos e culturas*". Apolo refere ainda que esta experiência lhe proporcionou o contacto com estratégias potenciadoras da curiosidade e motivação dos alunos em relação às LE, nomeadamente no que respeita a tomada de consciência da importância da clareza e simplicidade dos exercícios que se propõem, bem como à adequação do seu grau de exigência às capacidades dos alunos.

As expectativas em relação à utilização de uma didáctica orientada para a intercompreensão entre LV manifestadas pelos futuros professores relacionam-se essencialmente com a dimensão intercultural do ensino em geral e do ensino das línguas em particular. Os sujeitos, futuros professores de línguas, têm consciência do papel de actor social e mediador intercultural do professor que se movimenta em sociedades plurilingues e pluriculturais. Acreditam que uma didáctica orientada para a intercompreensão entre LV "*irá ajudar o professor a formar cidadãos com gosto pela aprendizagem de línguas e das culturas, conscientes que essa aprendizagem é contínua. Este tipo de cidadão não ficará com as pernas cortadas pelo machado do monolinguismo, mas serão cidadãos móveis socialmente e intelectualmente. Este não se limitará aos voos rasantes ao solo do monolinguismo, mas voará nas asas do multiculturalismo e do plurilinguismo*" (Apolo). Os sujeitos conferem um grande valor a esta abordagem do ensino/aprendizagem de línguas, porque consideram que ela tem um papel

fundamental na promoção de valores como a cooperação, o espírito de entreajuda, a solidariedade: "*Penso que uma Didáctica orientada para a intercompreensão em LV é importante (...) para que a Europa não seja um «arquipélago», onde cada país é uma ilha que não se relaciona com as outras, vivendo de olhos fechados para aquilo que se passa nas outras ilhas e preocupadas apenas consigo mesmo*" (Apolo).

A última reflexão orientada foi redigida, conforme acima indicámos, após a participação na plataforma Galanet, no final do semestre, na *Etapa Final* do trabalho efectuado ao longo desta disciplina. Trata-se de um momento de meta-análise em que se pretendia que os sujeitos reflectissem sobre as implicações da participação na sessão no seu auto-conhecimento e crescimento enquanto futuros professores de línguas.

Todos os sujeitos, à excepção de um, reconheceram nesta experiência implicações para a sua formação enquanto profissionais da educação. Retomando as dimensões da competência educativa definidas por Araújo e Sá e Melo (2003), podemos referir que a participação na plataforma Galanet repercutiu-se em todas elas: na dimensão pessoal/interpessoal, na pedagógico-didáctica e na intercultural, embora tenha sido nesta última que as implicações foram sentidas com maior intensidade.

No que diz respeito à dimensão intercultural, os sujeitos referem que se sentem mais confiantes para lidar com a diversidade linguística e cultural em contexto de sala de aula, em Portugal: "*foi muito bom porque um dia mais tarde se tiver um aluno estrangeiro na turma já estou mais à vontade para comunicar com ele, já tenho mais estratégias*" (nymphanereis); "*permitiu-me visualizar estratégias de comunicação para quando um dia vier a ter alunos de nacionalidades estrangeiras*" (Grademaster). Um dos sujeitos menciona ainda que este tipo de experiências é importante para a formação de professores de línguas, na medida em que os ajuda a gerir encontros plurilingues e interculturais em contexto de sala de aula no estrangeiro, num quadro de mobilidade profissional alargado: "*Penso que a intercompreensão em línguas estrangeiras pode ajudar um professor de línguas, principalmente se for dar aulas para um país das chamadas LV, na medida em que já terá uma noção dessa língua estrangeira bem como a experiência em comunicar com pessoas de línguas estrangeiras*" (Masta Prince).

Relativamente à dimensão pessoal/interpessoal, os sujeitos apontam essencialmente a motivação para a aprendizagem de línguas estrangeiras que foram vendo (re)despertar e crescer dentro de si, pois estão convictos que professores motivados acabam por transmitir essa mesma motivação aos seus alunos, contribuindo assim para o sucesso do processo de ensino/aprendizagem: "*O Galanet ajudou-me a conhecer como futuro professor de línguas, porque me fez tomar consciência que terei que ser um professor com mais curiosidade e vontade de aprender línguas, para que, mais tarde, possa passar essa vontade e esse espírito aos meus alunos*" (Apolo).

Finalmente, no que se refere à dimensão pedagógico-didáctica, apenas um sujeito considera que a experiência Galanet teve repercussões a esse nível, limitando essa reflexão ao tipo de actividades que realizaram e "*que um dia mais tarde*" podem vir a experimentar "*com os*" seus "*alunos, enquanto professores*" (Tweety). No nosso entender, a exiguidade e elevado grau de generalidade desta reflexão devem-se, por um lado à grande inexperiência destes sujeitos em termos de ensino de línguas, pois estamos perante um grupo de estudantes de formação inicial que, à excepção da oportunidade de experimentação de uma proposta didáctica concedida no âmbito da nossa disciplina, nunca estiveram numa sala de aula de costas viradas para o quadro, ou seja, na pele de um professor. No entanto, consideramos que parte da responsabilidade por este facto terá de ser atribuída ao próprio processo de formação, na medida em que, devido a várias condicionantes, não foi dado um espaço curricular suficiente para discutir estas questões e reflectir acerca delas. Este será, com certeza, um dos aspectos a melhorar em novas experimentações da plataforma Galanet direccionadas para a formação de professores de línguas.

3. Conclusão

Falar de intercompreensão em termos de formação de professores de línguas implica, no nosso entender e retomando as palavras de Andrade & Pinho, "que le professeur soit capable de se connaître afin de pouvoir connaître l'Autre, dans un processus dialectique de compréhension" (Andrade & Pinho, 2003: 176). Significa isto que o processo de formação de professores, nomeadamente de línguas, se deve pautar pelos princípios de dialogismo e de polifonia que começámos por referir: formação aberta através do diálogo reflectido e sustentado nas práticas e nas experiências, em que múltiplas vozes – do eu em formação e dos Outros – são reconhecidas e ganham visibilidade e legitimidade nas práticas formativas.

Assim, podemos concluir que as expectativas dos sujeitos em relação à experimentação da plataforma Galanet são bastante positivas e vão ao encontro do duplo objectivo que delineámos inicialmente, consubstanciados nos dois princípios anunciados: estimular a participação activa na plataforma (contribuindo para o seu carácter dialógico e polifónico) e contribuir para a reflexão acerca dessa participação a três níveis (linguístico-cognitivo, sócio-afectivo e profissionalizante), ou seja, acerca da forma como os sujeitos se integraram e foram integrados no diálogo plurilingue e intercultural criado, aprendendo a conhecer-se e a (re)conhecer-se no Outro.

Nesta perspetiva, uma formação dos professores para a intercompreensão e para o plurilinguismo deve ter o fito último na integração da intercompreensão e da CP no repertório didáctico dos (futuros) professores, caminho que nos parece mais directo para a estimulação da presença da intercompreensão na sala de aula e para

a aceitação definitiva desta enquanto espaço plurilingue e intercultural, daí advindo uma visão da própria escola, microcosmos da sociedade, como espaço onde esse plurilinguismo e interculturalidade devem ser valorizados, como adiantado nas palavras dos sujeitos em formação.

No mesmo sentido, uma formação dos professores para a intercompreensão e para o desenvolvimento da CP, "não como competências ou estratégias tecnicistas e impregnadas só de formalismos linguísticos, mas entendidas numa perspectiva universalista de partilha do território linguístico, das liberdades e das responsabilidades discursivas" (Melo, 2006: 504) - no que nos aproximamos da sugestão de Ferrão-Tavares quando se refere à necessidade de passagem, na formação de professores, de uma visão local a uma visão global construída sobre a identificação e reconhecimento de valores comuns (1999) e orientada *na* e *para a* acção - deverá, antes de mais, preparar os professores para descobrir o Outro através do aprofundamento do conhecimento de si, cimentado em valores como a intercompreensão, a interculturalidade e o plurilinguismo. Neste sentido, a proposta de uma "intercultura pedagógica europeia, isto é, um espaço comum de formação" (Ferrão-Tavares, 1999: 191) continua a fazer todo o sentido, agora agudizada pelas perspectivas de confluência dos sistemas educativos levantadas pelo processo de Bolonha.

Bibliografia

ANDRADE, A. I.; ARAÚJO e SÁ, Mª. H.; LOPEZ ALONSO, C.; MELO, S. & SÉRÉ, A. (2005). *Galanet: manual do utilizador*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

ANDRADE, A. I. & PINHO, A. S. (2003). "Former à l'intercompréhension. Qu'en pensent les futurs professeurs de langues?". In C. DEGACHE (dir.), *Intercompréhension en langues romanes. Du développement des compétences de compréhension aux interactions plurilingues, de Galatea à Galanet*. *LIDIL*, 28 (173-184).

ARAÚJO e SÁ, Mª. H. & MELO, S. (2006). "Podemos fazer uma troca: eu ajudo-te no Português e tu ajudas-me a mim no Italiano!": les clavardages plurilingues en tant que situations collaboratives d'apprentissage langagier. *Le Français dans le Monde, Recherches et Applications*, numéro spécial coordonné par C. Dejean-Thircuir & F. Mangenot, *Les échanges en ligne dans l'apprentissage et la formation*, 164-177.

ARAÚJO e SÁ, Mª. H. & MELO, S. (em publicação, prevista para Março 2007). "On-line plurilingual interaction in the development of Language Awareness". In *Language Awareness,* Volume 16.

ARAÚJO e SÁ, Mª. H. & MELO, S. (2003). "Romance cross-comprehension and on-line communication in the development of educational competences: a study of future teachers' perspectives". Apresentação oral na *European Conference on Educational Research (ECER)* – European Educational Research Association. Hamburgo: 20 de Setembro de 2003.

BAKTHINE, M (1977). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec. (4ª ed. 1988).

BAKTHINE, M (1963). *Problemas da poética de Dostoievski*. RJ: Forense Universitária (trad. de 2002).

BOUTET, J. (1994). *Construire le sens*. Paris: Peter Lang.

BRASSAC, C. (1997). "Processus cognitifs en situation d'interaction. De la communication à la communiaction". In *Le mouvement: des boucles sensori-motrices aux représentations cognitives et langagières, Actes de la Sixième École d'été de l'Association pour la recherche cognitive*, Juillet 1997. Disponível em http://www.arco.asso.fr/downloads/Archives/Ec/BRASSAC.pdf (acedido em 21 de Agosto de 2004).

BYRAM, M. (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. Frankfurt Lodge: Multilingual Matters.

CORTÈS, J. (2005). "Préface". In S. BORG & M. DRISSI (coord.), Approches pédagogiques et instruments didactiques pour le plurilinguisme, *Synergies Italie*, 2 (7-8).

CUQ, J. P. (dir.) (2003). *Dictionnaire de didactique du français*. Paris: Asdifle, CLE International.

DABÈNE, L. (2003). "De Galatea à Galanet. Un itinéraire de recherche". In C. DEGACHE (dir.), *Intercompréhension en langues romanes. Du développement des compétences de compréhension aux interactions plurilingues, de Galatea à Galanet. LIDIL*, 28 (23-29).

DERRIDA, J. (1998). *Monilingualism of the Other; or The prosthesis of origins*. Stanford University Press: Stanford, California (trad.).

FERRÃO-TAVARES, C. (1999). "Para a Construção de um Programa Accional de Formadores Europeus de Línguas". In *Actas do I Congresso de Supervisão.* Aveiro: Universidade de Aveiro (CD-Rom) (190-196).

MELO, S. (2006). *Emergência e Negociação de Imagens das línguas em Encontros Interculturais Plurilingues em Chat. Tese de Doutoramento*. Aveiro: Universidade de Aveiro (não publicada).

ARAÚJO e SÁ, Mª H.; BASTOS, M. & MELO, S. (2006). "Intercompreensão na formação inicial de professores: uma proposta curricular integrando práticas de comunicação plurilingue on-line". In Mª H. ARAÚJO e SÁ, J. FRÓIS & S. MELO (coord.), *Comunicação electrónica em contextos de educação linguística. Teorias e Práticas. Intercompreensão*, 13, Santarém, Portugal, 75-99.

Anexo I: Quadro-síntese da proposta de formação.

Etapas	**Desenvolvimento do dossier de formação**	**Actividades**	
		Sessões presencias / escolas	**Galanet**
Etapa preliminar	(Reflexão crítica sobre a pertinência de uma perspectiva formativa e didáctica orientada para a intercompreensão)	- Explicitação e fundamentação da proposta de formação; - Actividades de sensibilização à didáctica das LV.	- Apresentação da plataforma Galanet.
Etapa 1	- Caracterização linguístico-comunicativa e de aprendizagem verbal de um grupo de aprendentes.	- Observação de instrumentos de caracterização linguístico-comunicativa e de aprendizagem verbal; - Construção de instrumentos de caracterização; - Aplicação dos instrumentos em turmas do 3º ciclo Ensino Básico e/ou Secundário; - Análise e tratamento dos dados; - Partilha dos resultados.	*FASE 1: Quebrar o gelo e escolha do tema* - Elaboração e edição na plataforma do perfil individual dos alunos; - Análise e discussão de perfis de outros alunos/participantes.
Etapa 2	- Análise crítica de instrumentos e propostas pedagógico-didácticos (programas, manuais, planificações) relativos às turmas caracterizadas.	- Análise dos instrumentos se propostas no que diz respeito a: competências visadas; temas e sub-temas propostos; documentos utilizados/a utilizar; actividades sugeridas.	*FASE 1: Quebrar o gelo e escolha do tema* - Proposta e argumentação de temas de discussão; - Escolha do tema central da sessão. *FASE 2: Turbilhão de ideias* - Proposta e argumentação de sub-temas de discussão; - Análise dos sub-temas propostos por outros participantes e das suas argumentações; - Negociação da distribuição de sub-temas por equipas; - Análise desta negociação. *FASE 3: Recolha de documentos e debate* -Pesquisa / criação e edição *on-line de* documentos relacionados com os sub-temas em discussão; - Análise dos documentos propostos por outros participantes.
Etapa 3	- Tratamento de uma questão didáctica.	- Selecção de uma questão didáctica; - Revisão bibliográfica; - Planificação, implementação e avaliação de uma proposta de experimentação didáctica.	*FASE 4: Dossier de imprensa* - Edição do Dossier de Imprensa (redacção das sínteses, selecção de documentos); - Análise da participação na plataforma ao nível do desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e profissionais.
Etapa final	Reflexão crítica sobre a experiência de aprendizagem proporcionada pela elaboração do dossier.	- Apresentação e discussão dos dossiers de formação.	- Avaliação da participação na plataforma (Fórum – *Ne Partez pas sans dire au revoir*).